

“O Quarto Rei Mago”

Todos conhecemos os três Reis Magos. Mas nem todos sabemos a história do quarto rei mago, que **passou a vida à procura de Jesus** e só O encontrou quando ele estava a ser crucificado. É uma história que nos revela uma criatura cheia de bondade que também viu a estrela brilhar sobre Belém, mas chegava sempre atrasado aos lugares onde Jesus poderia estar, porque encontrava pobres e miseráveis a precisar da sua ajuda.

Chamava-se Artaban este sábio do Oriente que, juntamente com seus colegas Belchior, Gaspar e Baltazar resolveram ir a Belém reverenciar o menino que, diziam as profecias, seria mais tarde Rei dos judeus. **Vendeu todos os seus bens** e converteu-os em três pedras de incalculável valor com as quais pretendia presentear o menino: uma safira, um rubi e uma pérola. E partiu para encontrar os três outros magos num lugar previamente combinado. Mas Artaban não conseguiu chegar ao encontro pois demorou-se no caminho socorrendo um pobre homem, doente e morto de fome e sede, que lhe pediu ajuda.

Depois de curado, o homem revelou-lhe que o Messias já tinha nascido em Belém. Sem dinheiro, Artaban teve que vender sua preciosa safira para conseguir atravessar o deserto. Ao chegar em Belém, encontrou muita miséria, fome, escravidão e doença. Vendeu então o rubi para comprar alimento e agasalho para os que tinham fome e frio, e salvou muitas crianças de serem degoladas pelos soldados de Herodes. Todas essas tarefas o distanciavam ainda mais do seu destino mas Artaban simplesmente não conseguia ficar indiferente aos que dele precisavam. E, sempre desviado do seu objetivo pelos apelos dos pobres e dos sofredores, foi vivendo ao longo dos anos, procurando sempre chegar até Cristo, sem, no entanto, o conseguir.

Passados mais de trinta anos, ouviu dizer que **estavam a levar o filho de Deus ao Gólgota** para o crucificar. Artaban ainda guardava o seu mais caro tesouro: a pérola, e resolveu usá-la para livrar o Messias da morte. Mas na subida do Calvário encontrou uma mulher desesperada que lhe pediu para lhe salvar o filho da escravidão e Artaban usou a pérola para comprar a liberdade do rapaz. Quando chegou ao cume, Jesus estava a morrer. O céu tornou-se escuro, raios e trovões cortavam o espaço, a terra tremia e grandes pedras começaram a rolar por cima das pessoas. Uma delas atingiu Artaban, ferindo-o gravemente.

E ele disse: “Oh, meu Senhor, tanto que Te procurei e agora que Te encontro estou cego pela dor e pelo sangue que me cobre a vista! Será que nunca vou conseguir finalmente ver a Tua face?” E Cristo respondeu: “Mas **tu já viste muitas vezes a minha face:**

“Quando eu estava doente, e me curaste; quando eu tive fome, e me deste de comer; quando a morte me ameaçava, e me defendeste; quando eu estava preso, e me libertaste. Tudo aquilo que fizeste aos outros, foi a mim que o fizeste, e quando aquelas pessoas voltaram para ti os seus olhos em agradecimento, era eu que te olhava; quando elas beijaram as tuas mãos, era eu que te beijava.”

Uma alegria radiante iluminou a face calma de Artaban. Um suspiro longo e aliviado saiu de seus lábios. A viagem para ele havia terminado. O quarto mago, Artaban, compreendeu que havia encontrado o seu Rei durante toda a sua vida!

Que neste tempo de Natal e em todos os dias do Ano Novo consigamos descobrir o que é mesmo prioritário na viagem de cada um de nós ...



Estudo do Carisma

Parte III (cont.)

4 – Discernimento ou HIERARQUIA

“Se o Senhor nos concede novos dons – observa Bento XVI – temos que agradecê-los, mesmo que sejam incómodos. É bonito que surjam sem uma iniciativa da hierarquia. O nascimento de novas formas de vida da Igreja é “a partir de baixo”, e, como aconteceu em todos os séculos, responde a uma iniciativa que vem “de cima”, quer dizer, dos dons do Espírito Santo. A igreja, ainda que seja um corpo, é o corpo de Cristo, portanto um corpo espiritual, como diz S. Paulo. A Igreja não é uma organização internacional, não é um corpo administrativo, nem de poder... é um corpo espiritual “. (Bento XVI aos Párocos de Roma, 22-02-2007).

A história da Igreja apresenta-se-nos como uma constante tensão entre carisma e instituição. O Espírito suscitou sempre novos carismas que a Igreja procurou institucionalizar, com o que muitos ficaram ou integrados, ou aniquilados ou desfasados... Felizmente o Espírito não se deixa controlar, sopra onde quer e revitaliza continuamente a Igreja, ainda que se queira enjaulá-la com leis e dogmas.

O leigo é o descobridor dos temas candentes, o que enfrenta o presente diante dos olhos, o que levanta os problemas que necessitam ser especialmente aprofundados, esclarecidos e postos no seu lugar. O leigo é quem tem a primeira palavra. A palavra trémula, descobridora, palpitando com a surpresa do recém encontrado, palavra sugestiva, não matemática nem irrevogável.

O leigo pode descobrir e “começar” um assunto. O teólogo reflecte e organiza os dados das experiências vividas pelos baptizados, e o magistério confirma o reflectido e organizado pelo teólogo. Assim a Igreja progride na verdade.

Carisma e instituição são como os dois braços da cruz. São co-essenciais. Nenhum dos dois pode estar sem o outro. Os carismas sem a instituição estão votados ao caos; a instituição sem os carismas está votada ao imobilismo.

A hierarquia da Igreja não pretende ter o monopólio dos dons do Espírito, mas reconhece com satisfação que todos os fiéis recebem dons de graça, cuja diversidade é um grande bem para a Igreja e para o mundo. (LG 12).

O juízo sobre a autenticidade dos carismas e o seu correcto exercício pertence àqueles que presidem à Igreja, a quem compete especialmente não extinguir o Espírito, mas tudo examinar e reter o que é bom. (1Ts 5, 12.19-22) (LG 12).

5 – Problemas nos Carismas

O Senhor dá-nos maravilhas para contemplarmos e nós transformamo-las em problemas para discutir. Criamos problemas com as manifestações do Espírito.

Os coríntios tinham posto na moda a palavra carisma e usavam-na para designar apenas os dons mais apelativos como a Glossolalia (Dom das línguas), em detrimento dos dons da sabedoria, ciência e fé.

É evidente e quase inevitável, que os carismas espectaculares suscitam facilmente um entusiasmo desmesurado, que pode levar a perigosas expectativas.

“Não profetizámos em Teu nome? Não expulsámos demónios em Teu nome? Não fizemos milagres em Teu nome?” “Nunca vos conheci” (Mt 7, 22-23) é uma passagem extremamente severa que põe de sobreaviso contra estes entusiasmos.

6 – Uso dos Carismas

É preciso velar pelo uso dos carismas tanto para os desenvolver como para os encaminhar de forma equilibrada para o fim querido por Deus.

Faz-se um mau uso dos carismas:

- Quando os carismas pretendem substituir o esforço e a responsabilidade da vida quotidiana.
- Quando a atenção se centra nos carismas fazendo deles um espectáculo, criando desordem e desviando da disponibilidade para o sacrifício.
- Quando se toma posse dos carismas, procurando avidamente possuí-los por interesse egoísta (orgulho, disputa, fama, etc.).

Por outro lado, o exercício ou prática de algumas qualidades ou virtudes, a obediência, a humildade, a caridade, contribuem de forma mais natural para manter são o carisma e fazer com que sirva para o bem comum.

7 – Os novos Movimentos

João Paulo II, seguindo de perto as “orientações” da Christifidelis Laici, em jeito duma definição de Movimentos Eclesiais, diz que são “uma realidade eclesial concreta em que participam principalmente leigos, um itinerário de fé e de testemunho cristão que baseia o seu método pedagógico num carisma concreto outorgado à pessoa do fundador em circunstâncias e formas concretas”. (João Paulo II C M de Movimentos Eclesiais 27-30 de Maio de 1998).

“Os movimentos eclesiais são a resposta do espírito aos desafios do nosso tempo, contribuem de forma significativa para a missão de tornar presente o mistério de Cristo e a Sua obra de salvação no mundo.”.

O despertar dos carismas é um retorno às origens, a continuação dum fenómeno que nunca acabou, sejam quais forem as opiniões dos teólogos sobre o assunto. A história está cheia de novos “despertares” carismáticos. Manifestações intensas de dons do Espírito que surgem quando chega o “seu” momento, a “sua” época: o sangue dos mártires da Igreja primitiva, a explosão do monaquismo, a primeira evangelização da Europa, o movimento franciscano, Teresa de Jesus, etc. E cada um desses “despertares” remete-se ao “carisma” do seu fundador.

O Senhor, em épocas de particulares dificuldades, nunca deixou de suscitar na Igreja pessoas dotadas dos mais variados carismas para a ajudar a sair de situações problemáticas e retomar a sua vida na história.

“É o sopro oxigenante do Espírito... capaz de suscitar carismas adormecidos, de infundir esse sentido de vitalidade e alegria, que, em todas as épocas da história, faz com que a sua Igreja seja jovem e actual, que esteja disposta a anunciar com alegria, aos tempos actuais, a sua eterna mensagem...” (Paulo VI – Ensinamentos).

A Igreja continua a precisar de homens carismáticos que preguem a palavra de Deus com o poder do Espírito Santo, como fez São Paulo, mas há mais necessidade ainda de pessoas que encarnem a palavra de Deus, que se convertam em “Boas-Novas” para o bem da comunidade.

Se há um tempo que precisa de carismas, esse tempo é o nosso, este nosso século XXI. E... nada nem ninguém está autorizado a distorcer um carisma.

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovareis a face da terra.

Boletim OMCC Julho 2008

(continua na próxima edição do Mastro)

<http://www.orgmcc.org/> - http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2008_07_eng.pdf



Crise, discernimento e compromisso

Nota Pastoral do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. A sociedade portuguesa vive uma conjuntura difícil, que afeta a generalidade dos seus membros e particularmente aqueles muitos que se viram privados de trabalho e de condições económicas suficientes para o bem-estar próprio e dos seus.

Fruto de causas internas e externas, que sucessivas análises têm caracterizado, a presente “crise” pode e deve ser ocasião de discernimento crítico sobre o que nos trouxe aqui e de compromissos concretos sobre o modo de colectivamente nos melhorarmos.

2. Tal evolução ou mudança liga-se à consciência e à responsabilidade dos cidadãos que somos, com os valores que reconhecemos e os comportamentos em que os concretizarmos. É nesse sentido que – além de tudo o que as instituições católicas vão fazendo, por si ou em colaboração com outras, públicas ou particulares, para minorar os efeitos negativos da presente crise – partilhamos agora com os nossos concidadãos aqueles princípios sociais que fundamentalmente assumimos.

3. A dignidade – e dignificação prática – de cada pessoa humana é o princípio e também o fim duma sociedade propriamente dita. “Sociedade”, isto é, comunhão de destino e companhia entre todos, que só em conjunto se podem realizar, sem dispensar ou ultrapassar ninguém e com particular atenção aos mais fracos e vulneráveis. É em função deles – como de todos – e da sua irredutível dignidade que a sociedade se constitui e aperfeiçoa, assim mesmo se qualificando.

4. O segundo princípio valoriza o bem comum, ou seja, o conjunto de condições e meios de toda a ordem – materiais, sociais, culturais, espirituais... – que permitam a realização plena de cada um dos membros da sociedade que justa e organicamente constituímos.

5. O terceiro princípio a ter em conta é o da subsidiariedade. Refere-se, antes de mais, à realidade social que constituímos, enquanto seres essencialmente interdependentes. Somos pessoas entre pessoas, familiares com familiares, empresas com empresas, instituições com instituições... Assim mesmo constituímos um todo politicamente organizado, que não pode nem deve reter nos órgãos de topo a espontaneidade e a iniciativa social.

6. Ainda um quarto princípio se há de ter em conta, intrinsecamente complementar do precedente, ou seja, o da solidariedade. A solidariedade concretiza-se numa atitude permanente e geral de partilha: o que alguns detêm em vez dos outros é o que precisamente têm para os outros, pois toda a propriedade tem dimensão social.

Solidariedade que não atropela o princípio anterior da subsidiariedade, mas lembra constantemente ao particular – individual ou nacional que seja – que a criação é bem comum de todos e para todos e os ganhos próprios só se fruem em pleno quando também se partilham.

7. Esta breve recordação e partilha de princípios quis apenas oferecer à sociedade portuguesa um contributo teórico-prático para a reflexão que se impõe.

Fomos atingidos por uma grave crise que, sendo económica e social, não deixa de ser cultural e de convicções. E, se o esquecimento dos princípios acima enunciados acompanhou negativamente o nosso percurso recente, a sua recuperação mais convicta dará maior definição e ânimo ao que temos de fazer agora, para um Portugal de todos e para todos.

Aproximando-se a celebração do Natal de Jesus, desejamos:

– Agradecer e felicitar as pessoas e instituições que, no seu dia a dia ou em certas ocasiões, promovem acções de serviço aos mais necessitados;

– Urgir que se converta tudo o que é idolatria do lucro, ostentação e despesismo, em estilos de vida sóbria, em que a partilha seja regra de vida e não uma exceção reservada a generosos;

– Pedir que o espírito de fraternidade, a que esta quadra especialmente nos convida, tenha concretizações na ajuda a pessoas necessitadas ou a instituições que as servem;

– Recordar que os cristãos são aliados naturais dos débeis e pobres e que estão ao seu lado como seus defensores, amigos e servidores, pois para quem tem fé, ajudar os outros é servir Jesus Cristo e amar o próprio Deus.

Assim, desejar «Boas Festas» será muito mais que uma frase da praxe social; será um propósito de contribuir para que todos tenham vida e vida em abundância.

Fátima, 13 de Dezembro de 2011

Nota na íntegra em: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=88636>

“Educar os jovens para a justiça e a paz”

Mensagem de Bento XVI para o Dia Mundial da Paz 2012



No início de um novo ano, dom de Deus à humanidade, o Santo Padre, o papa Bento XVI deseja que ele fique marcado pela justiça e pela paz.

Sugere que olhemos o novo ano com a atitude do salmista no Salmo 130. Diz o salmista que o homem de fé aguarda pelo Senhor “mais do que a sentinela pela aurora” (v.6) aguarda por Ele com firme esperança, porque trará luz, misericórdia, salvação.

Esta expectativa nasce da experiência do povo eleito, que reconhece ter sido educado por Deus a olhar o mundo na sua verdade sem se deixar abater pelas tribulações.

Por isso, Bento XVI, convida-nos a olhar o ano de 2012 com esta atitude confiante apesar de no ano que termina ter crescido o sentido da frustração por causa da crise que aflige a sociedade, o mundo do trabalho e a economia; uma crise cujas raízes são primariamente culturais e antropológicas.

Mas, apesar da escuridão que se abateu sobre o nosso tempo, o coração do homem, não cessa de aguardar pela aurora de que fala o salmista, expectativa particularmente viva e visível nos jornais; e é por isso que o seu pensamento se volta para eles, considerando o contributo que podem e devem oferecer à sociedade.

Por isso, a Mensagem do Santo Padre para o XLV Dia Mundial da Paz reveste-se duma perspectiva educativa: “Educar os jovens para a justiça e a paz”, convencido de que eles podem com o seu entusiasmo e idealismo, oferecer uma nova esperança no mundo.

Apesar dos grandes sonhos e força de vontade, o jovem vê-se tentado a desanimar diante dos obstáculos que encontra. Para superá-los, o Santo Padre orienta-os a não se deixarem iludir com ideologias e a estarem firmes em Deus. Ele, sim, é garantia da liberdade e de tudo o que é verdadeiramente bom, verdadeiro e justo e, ao mesmo tempo, amor eterno.

A sua Mensagem dirige-se também aos pais, às famílias, a todas as componentes educativas, formadoras, bem como aos responsáveis nos diversos âmbitos da vida religiosa, social, política, económica, cultural e mediática.

Os pais são os primeiros educadores. “É na família que os filhos aprendem os valores humanos e cristãos, é a primeira escola onde se educa para a justiça e a paz. Com o exemplo da sua vida, induziram os filhos a colocar a esperança antes de tudo em Deus, o único de quem surgem justiça e paz autênticas.

Aos responsáveis das instituições com tarefas educativas, pede o Santo Padre, que tenham a peito que cada jovem possa descobrir a sua própria vocação.

Dirige-se depois aos responsáveis políticos, pedindo-lhes que ajudem concretamente as famílias e as instituições educativas a exercerem o seu direito - dever de educar.

- Educar para a verdade e a liberdade.
- Educar para a justiça.
- Educar a paz

O Santo Padre termina a sua mensagem fazendo os seguintes apelos:

- Jovens! Não tenham medo de se comprometer, enfrentar o cansaço e o sacrifício, de escolher os caminhos que exigem fidelidade e constância, humildade e dedicação. Vivam com confiança a juventude e os profundos desejos de felicidade, verdade, beleza e amor verdadeiro. Vivam intensamente esta estação da vida tão rica e plena de entusiasmo.

- Vós todos, homens e mulheres, que tendes a peito a causa da paz! Trabalhem para dar ao nosso mundo um rosto mais humano e fraterno e sintamo-nos unidos na responsabilidade que temos para com as jovens gerações, presentes e futuras, nomeadamente quanto à sua educação para se tornarem pacíficas e pacificadoras! Unamos as nossas forças espirituais, morais e materiais, a fim de «educar os jovens para a justiça e a paz».

Vaticano, 8 de Dezembro de 2011.

Documento na íntegra em:

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/peace/documents/hf_ben-xvi_mes_20111208_xlv-world-day-peace_po.html

1 de Fevereiro de 2012 - 6:30	Missa Penitencial pelo MCC	Grande Lisboa	Igreja de Arroios
25 a 28 de Janeiro de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 439	Torres Vedras	Encerramento na Igreja Paroquial do Turcifal
1 a 4 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 534	Caldas da Rainha	Encerramento na Igreja Paroquial das Caldas
8 a 11 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 535	Grande Lisboa	Encerramento - Igreja Paroquial de Alfragide
29 Fev. a 3 Mar. 2012	Cursilho de Homens Nº 536	Termo Oriental	
3 e 4 de Março de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
7 a 10 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 440	Caldas da Rainha	
16 a 18 de Março de 2012	Retiro de Mudança	Diocese	Turcifal
21 a 24 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 441	Grande Lisboa	Encerramento na Igreja de Bicesse
28 a 31 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 442	Termo Oriental	
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Homens Nº 537	Torres Vedras	
12 e 13 de Maio de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese	
7 de Julho de 2012	Encerramento das actividades		

50º Aniversário do 1º Cursilho de Senhoras em Portugal



Cursilho Nº 1 - Senhoras
Rodízio, 14 a 17 de Maio de 1962

Os Cursilhos de Senhoras, apesar de terem sido sonhados e rezados desde o início, enfrentaram muitas dificuldades para a sua realização e o primeiro **Cursilho de Senhoras do mundo** realizou-se de 29 de Abril a 2 de Maio de 1958, 14 anos depois do 1º de homens.

Em Portugal aconteceu sensivelmente 1 ano e meio depois do 1º de Homens, de 14 a 17 de Maio de 1962, no Rodízio.

Para comemorar esta data o Secretariado Diocesano dos Cursilhos de Cristandade da Diocese de Lisboa vai realizar um Cursilho de Senhoras de 16 a 19 de Maio de 2012.

Ao longo do tempo que ainda faltam iremos divulgar todas as iniciativas associadas a esta comemoração, que o será de facto se pudermos **contar contigo!**

Noticias da Ultreia da Amadora



Ultreia de Natal

Realizou-se no dia 15 de Dezembro a Ultreia de Natal na Amadora. Em ambiente de fraterna união, o Sr. Padre Fernando falou sobre o tempo de Advento que estávamos a viver e o tempo de Natal que se avizinhava, em que o mais importante é que "Jesus veio ter connosco"!

A Ultreia terminou à volta da mesa, partilhando aquilo que cada um lá colocou e com uma divertida troca de prendas.

Ficou encontro marcado para o dia 5 de Janeiro, às 21:30. Contamos contigo!



Que o Ano de 2012 seja um ano de muita Paz e Esperança e de uma intensa experiência de Deus, nas vidas de todos e de cada um de nós! DECOLORES!!!